



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CEDUC
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PEDAGOGIA**

JÉSSICA LAURA DE LIMA SOARES

**OS REVESES E AS VIABILIDADES DO ESTÁGIO-V (REGÊNCIA), EM UMA
TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JÉSSICA LAURA DE LIMA SOARES

**OS REVESES E AS VIABILIDADES DO ESTÁGIO-V (REGÊNCIA), EM UMA
TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado a/ao Coordenação /Departamento da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Esp. Diêgo de Lima Santos Silva

**CAMPINA GRANDE PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676r Soares, Jessica Laura de Lima.

Os reveses e as viabilidades do Estágio-V (regência), em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] : um relato de experiência / Jessica Laura de Lima Soares. - 2023.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Esp. Diêgo de Lima Santos Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Estágio supervisionado. 3. Processo ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 374

JÉSSICA LAURA DE LIMA SOARES

OS REVESES E AS VIABILIDADES DO ESTÁGIO-V (REGÊNCIA), EM UMA TURMA
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Pedagogia apresentado a/ao
Coordenação /Departamento da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

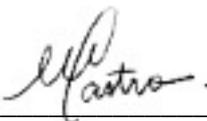
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Diêgo de Lima Santos Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosely de Oliveira Macário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos cuidando com o seu amor, carinho e me dando força necessária.

Aos meus pais, Geraldo Marques Soares e Vera Lucia de Lima, que nunca mediram esforços e estiveram sempre presentes nos momentos felizes e difíceis.

Ao meu filho, Kauan Victor Soares Macena, que mesmo tão pequeno, entende do meu cansaço, sabe das lutas e sempre me arranca os melhores sorrisos, que é meu combustível pra viver.

Ao meu noivo, Lucas Teixeira Barbosa, pelo seu companheirismo, apoio e cuidado.

As minhas irmãs, Valdênia de Lima Barros e Jenifer de Lima Soares Maia por me incentivarem e me darem apoio necessário.

Ao meu orientador Diego de Lima Santos Silva, por sua amizade, compreensão, dedicação e paciência.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, acreditando, torcendo, vibrando e transmitindo positividade.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p. 21).

RESUMO

Esta monografia relata as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado V (Regência), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, realizado no semestre 2023.2, na EMEF Amaro da Costa Barros em Campina Grande – PB. O estágio foi desenvolvido junto a uma turma de alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ciclo I, correspondente ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O objetivo geral foi identificar as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, provocando-nos a pensar enquanto futuro Pedagogos(as) sobre possíveis alternativas para mitigar essas dificuldades. A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa qualitativa, baseada na experiência vivenciada e nas discussões em sala de aula com os estudantes da EJA durante o estágio, aliada a uma pesquisa bibliográfica. Os principais resultados destacaram a falta de motivação observada por alguns alunos, e a escassez de material didático específico para a EJA. Parte das atividades desenvolvidas foi (re)organizada a partir de tarefas destinadas ao ensino fundamental regular (com crianças), revelando a necessidade de adequação do material às particularidades da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Estágio V – Regência; EJA; Relato de experiência.

ABSTRACT

This monograph reports the experiences during Supervised Internship V (Regency), of the Degree in Pedagogy course at the State University of Paraíba-UEPB, held in the 2023.2 semester, at EMEF Amaro da Costa Barros in Campina Grande – PB. The internship was conducted with students from Youth and Adult Education (EJA) from Cycle I, corresponding to the 1st, 2nd and 3rd year of Elementary Education. The general objective was to identify the main difficulties in the teaching and learning process of these students, causing us to think, as many future teachers, about possible alternatives to mitigate these difficulties. The methodological approach adopted was qualitative research, based on lived experience and classroom discussions with EJA students during the internship, combined with bibliographical research. The main results highlighted the lack of efficiency, observed by some students, and the scarcity of specific teaching material for EJA. Part of the activities developed was (re)organized based on tasks intended for regular elementary education, revealing the need to adapt the material to the particularities of Youth and Adult Education.

Keywords: Stage V – Conducting; EJA; Experience report.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Municipal Amaro da Costa Barros.....	20
Figura 2 – Aula de História.....	24
Figura 3 – Aula de Ciências.....	26
Figura 4 – Culminância de Frutas.....	26
Figura 5 – Mostra Literária.....	27
Figura 6 – Construção dos Cartazes.....	27
Figura 7 – Aula de Matemática.....	28
Figura 8 – Aula de Geografia.....	29
Figura 9 – Aula de Artes.....	31
Figura 10 – Aula de Matemática.....	32
Figura 11 – Aula sobre Redes Sociais.....	33
Figura 12 – Roda de Conversa.....	34
Figura 13 – Finalização do Estágio.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PCD	Pessoas com Deficiência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O Estágio Supervisionado V – Regência.....	11
2.1.1 Estágio V – (Regência), no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (Uepb).....	12
2.2 A Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	14
2.2.1 A Importância da EJA para o Combate do Analfabetismo	15
3 METODOLOGIA.....	.18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
4.1 Caracterização do Campo de estágio.....	20
4.2 Atividades desenvolvidas	21
4.2.1 Materiais Utilizados nas Aulas	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7 REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de graduação em licenciatura e tem por incumbência, proporcionar aos futuros docentes uma experiência prática e direta com a sala de aula, possibilitando ao pedagogo um contato com seu futuro espaço de atuação. Neste sentido, o presente trabalho traz um relato de experiência ocorrido durante o período do Estágio de Regência do curso de Pedagogia na UEPB, no semestre de 2023.2.

O referido estágio ocorreu numa turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA, na EMEF Amaro da Costa Barros, localizada no Bairro: Monte Santo, S/N da cidade de Campina Grande-PB, no período noturno. Aqui apresentamos ao longo do escrito um pouco da realidade vivida nos encontros destinados a carga horária prática do estágio.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar e enfatizar as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem durante a realização da Prática do Estágio Supervisionado V (Regência) em turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na fase I, que abrange do 1º ao 3º ano do ensino regular (séries iniciais do ensino fundamental). Nos objetivos específicos, destacamos: inferir sobre as dificuldades observadas para repensar o papel crucial da EJA; propor possíveis melhorias com base na análise realizada; e compreender a importância do estágio de Regência que também ocorre em turmas da EJA do ensino fundamental, não se limitando apenas a turmas regulares com crianças.

O presente trabalho aqui apresentado trata-se de um estudo qualitativo que foi construído através das experiências vivenciadas durante a realização do Estágio V – (Regência), além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para discutir a importância do Estágio na formação do professor além de destacar a EJA como modalidade de educação que oportuniza o acesso ao ensino para aqueles que não o obtiverem em tempo hábil. Este é o momento da práxis no curso de Pedagogia da UEPB, onde o estágio formaliza-se como um processo formativo fundamental para o campo de conhecimento.

Ao término, foi observado e elucidado o perfil do estudante da EJA, assim como o processo de formação e o papel do docente como mediador do conhecimento, sendo identificado os reveses apresentados e exemplificando as estratégias de mitigação para essas dificuldades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Estágio Supervisionado V – Regência

O estágio é definido pela Lei nº. 11.788 promulgada no dia 25 de setembro de 2008 como um processo educativo escolar supervisionado, sendo realizado no ambiente institucional, visando à preparação docente para se obter um trabalho produtivo no discente (Brasil. Congresso Nacional, 2008)

Assim, o aluno em fase de preparação para se tornar professor, orientado por um professor preceptor, assume a responsabilidade de ministrar aulas conforme a carga horária estabelecida para cada curso. A supervisão do professor no ambiente escolar é crucial, proporcionando não apenas a troca de conhecimentos e experiências que enriquecem a formação do estudante, mas também oferecendo a oportunidade de aprender a lidar com os alunos, enfrentar desafios e adaptar-se ao ambiente educacional.

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Art. 1º, parágrafo 2º ressalta que: “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Com isso, durante este período, o estudante se torna o professor principal e passa a adquirir responsabilidade na preparação, planejamento e ministração de aulas que poderão ser ministradas através de diferentes níveis de ensino e disciplinas.

Em conformidade com o Art. 3º, parágrafo 1º ressalta que:

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (Brasil. Congresso Nacional, 2008, p. 1).

Segundo este documento, no decorrer de todo o período do estágio se faz necessário o supervisionamento do professor experiente, para fornecer orientações e ajudar no desenvolvimento das habilidades no ensino.

O estagiário também é avaliado por meio do seu desempenho, ministração dos conteúdos, engajamento e progresso dos alunos permitindo que os estudantes possam aplicar seus conhecimentos teóricos aprendidos num ambiente prático, promovendo a integração da teoria e da prática em sala de aula, realizando deveres práticos, projetos, utilizando a tecnologia, materiais didáticos, atividades práticas com o intuito de adquirir conhecimento no campo de estudo, obtendo um crescimento profissional e acadêmico.

No Art. 7º no inciso IV é informado que deve-se “exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades” (Brasil.

Congresso Nacional, 2008). Sendo assim, durante o estágio se faz necessário a criação de planos de aula, para que sejam informadas as estratégias, os objetivos que deverão ser alcançados por meio da aprendizagem, realizando a criação das avaliações, selecionando os recursos educacionais.

Este componente é indispensável para a preparação plena de futuros educadores, conectando teoria e prática, proporcionando experiência educacional e aprimoração nas dinâmicas desenvolvidas em sala de aula, exercendo uma capacitação para que saibam lidar com os desafios educacionais e adaptação com o ambiente escolar, aprimorando suas práticas pedagógicas, identificando áreas de melhoria e obtendo nesse período um ganho significativo nas habilidades e experiências para se tornar um professor competente.

2.1.1 Estágio V – (Regência), no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

O estágio é visto como uma atividade teórica que volta-se ao conhecimento e à tomada de decisões na formação de professores, levando os alunos à análise da realidade em que atuam e servir como fonte de experiência concreta para discussão de problemas educacionais e procedimentos educacionais.

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá (Pimenta, 1995, p. 63).

Essa atividade busca tornar elementos da prática passíveis de reflexão e discussão, proporcionando o conhecimento sobre as realidades em que os estagiários irão operar, permitindo que adquiram experiências enriquecedoras em ambientes reais de ensino e promovendo o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores, ajudando-os a compreender seus papéis e responsabilidades.

O estágio supervisionado - V (Regência) exigido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é um requisito acadêmico obrigatório disponibilizado na grade curricular do curso de pedagogia que serve como uma exigência para a formação docente.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UEPB (2016), nos informa que:

Conforme a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015, os Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia se constituem em Componentes BÁSICOS ESPECÍFICOS obrigatórios, de natureza orientada, e devem acontecer, preferencialmente, nas Unidades Escolares das Redes Públicas Oficiais de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica, Educação do

Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância; e Educação Escolar Quilombola, bem como em espaços não escolares, que ofereçam atividades educacionais (PPC, 2016, p. 56).

Obrigatoriamente o estágio deve ocorrer nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, tendo por objetivo integrar o conhecimento teórico à prática profissional. Inicialmente as aulas são teóricas em sala, o estagiário deverá elaborar um plano atividades e em sequência reunir a documentação necessária para aprovação do Termo de Compromisso entre a UEPB e a parte concedente, devendo ser encaminhado esses documentos para a Coordenação Geral de Estágios (PROGRAD), que implicará em tomar as providências necessárias. Após ser realizada a aprovação entre as partes, será firmada a iniciativa no campo de atuação mediante a orientação do docente (Resolução. CONSEPE 068/2015).

As atividades práticas do estágio deverão ser documentadas por meio de um relatório que apresente as experiências, os trabalhos, metodologias e didáticas desenvolvidas, além das lições aprendidas durante o estágio. Esse procedimento irá depender do local de estágio e das diretrizes acordadas pela instituição de ensino.

Deste modo, se faz necessário realizar a entrega da Declaração de Estágio e o Termo de compromisso, bem como cumprir a carga horária destinada para estas atividades.

A carga horária é de 400 (quatrocentos) horas, conforme estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE N° 1/2006 e CNE N° 2/2015. Tais estágios têm o objetivo de favorecer o “aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática” (Art.47, da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015 apud PPC, 2016, p. 56)”.

Neste sentido, a resolução do CONSEPE afirma que a preparação é indispensável e contribui significativamente na formação de professores pois desempenha um papel fundamental na preparação para a carreira docente, permitindo-lhes adquirir experiência na área de trabalho, compreender a dinâmica do ambiente profissional e no desenvolvimento de competências, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a sua formação acadêmica.

O conhecimento é adquirido através da realidade, das relações e aprimoramento que se obtém no ambiente escolar. Na universidade o aluno obtém um aprendizado prévio teórico de como executar as tarefas durante o estágio, na escola campo o discente desenvolve sua autonomia acompanhado de um professor formado na área, fato que esse que ajuda a construir o que chamamos de identidade profissional.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na

prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (Pimenta; Lima, 2010, p. 33)

Neste entendimento, justifica-se que o curso deve-se utilizar teoricamente como referência a prática de atuação dos discentes. Fazendo-se necessário que se obtenha mais teoria e prática, para que se adquira uma reflexão a partir da realidade. A teoria irá fornecer o entendimento subjacente que orienta a prática, enquanto a prática irá oferecer oportunidades para refinar, testar e aplicar a teoria.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos – EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino no Brasil voltada para as pessoas que por algum motivo de ordem social, econômica, ou outros, a exemplo a evasão escolar, não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade regular. Essa modalidade é destinada a atender a um público geralmente com idade superior à prevista para cada etapa do Ensino Fundamental e Médio.

O principal objetivo da EJA é proporcionar oportunidades educacionais a indivíduos que, por diversos motivos, não puderam frequentar a escola na idade adequada.

A LDBEN de nº 9394/96, no Título III, Artigo 5º:

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, Associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo (Brasil, 1996, p. 2).

Nesse sentido, assegurar o cumprimento desse direito estabelecido por lei viabiliza a integração dessas pessoas nas instituições de ensino, proporcionando uma educação que atenda às suas particularidades e contribua para a formação de cidadãos educados, críticos e conscientes de sua relevância na sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) reconhece a diversidade de experiências e conhecimentos dos alunos, buscando fomentar a inclusão social e a formação cidadã, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades e competências essenciais para uma participação plena na sociedade. Tendo em vista o desenvolvimento de tais habilidades, as aulas na EJA costumam ser flexíveis, adaptadas às necessidades dos alunos e os currículos abordam temas relevantes à vida cotidiana, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

No entanto, toda essa propositura sofreu várias intervenções no Brasil ao longo dos anos, após o golpe militar que ocorreu no ano de 1964, grande parte das atividades da EJA, orientadas através do pensamento Freiriano foram finalizadas, para que fosse exercido a proposta de escolarização criada pelos militares, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), rompia com as proposta deixadas por Paulo Freire e realizou a implementação do ensino supletivo no ano de 1971, por meio da Lei de Diretrizes e Bases. Novas mudanças ocorreram com o objetivo de promover a superação do analfabetismo, em 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), implementado no governo do Lula (Haddad; Siqueira, 2015).

Na resolução CD/FNDE Nº 32 de 1º de julho de 2011 no Art. 2º informa que o Programa Brasil Alfabetizado tem os principais objetivos:

I - contribuir para superar o analfabetismo no Brasil, universalizando a alfabetização de jovens, adultos e idosos e a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à educação como direito de todos, em qualquer momento da vida, por meio da responsabilidade solidária entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios;

II - colaborar com a universalização do ensino fundamental, apoiando as ações de alfabetização de jovens, adultos e idosos realizadas pelos estados, Distrito Federal e municípios, seja por meio da transferência direta de recursos financeiros suplementares aos que aderirem ao Programa, seja pelo pagamento de bolsas a voluntários que nele atuam (Brasil, 2011, p. 2).

Partindo dessa perspectiva, o assunto discorre de um grande desafio ao promover a alfabetização de adultos destinado aos avanços para que possam ser notados.

Compreendida como chave para a conquista e garantia de outros direitos, a educação de adultos é definida mais que um direito, mas como uma educação que se realiza ao longo da vida, sendo tanto consequência para o exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade ((Haddad; Siqueira, 2015, p. 91).

Sendo assim, é necessário que o desenvolvimento do país não seja marcado por exclusão social e desigualdades, sendo realizado a partir da participação e do direito à educação para todos.

2.2.1 A Importância da EJA para o combate do analfabetismo.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a taxa de analfabetismo diminuiu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022. A maior taxa de analfabetismo estava no Nordeste (11,7%) e a menor no Sudeste (2,9%). Na faixa etária mais avançada (60 anos ou mais), a diferença nas taxas foi ainda maior: 32,5% no Nordeste e 8,8% no Sudeste (IBGE, 2022).

A principal razão pela qual os jovens entre os 14 e os 29 anos abandonam a escola é a necessidade de trabalhar, sendo que 40,2% desta faixa etária cita este motivo. Os dados atuais mostram que existem realidades diferentes umas das outras, muitos jovens precisam abdicar dos estudos para trabalhar, bem como a maioria das escolas atualmente exercem o ensino integral, o que dificulta ainda mais o acesso ao estudo. Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304 de 1996 no artigo 37, enfatiza a preocupação em garantir a continuidade e o acesso ao aprendizado para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na sua idade.

O Parecer CEB/2000, que estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000) afirma que a EJA não tem mais apenas a função de repor a escolaridade perdida, mas tem funções de restauração, elegibilidade e compensação, a EJA se torna um direito que é garantido por lei (IBGE, 2022).

Muito se discute a importância de capacitar pessoas e proporcionar o acesso à educação. Deste modo, a EJA (Educação de Jovens e Adultos), se faz um grande instrumento potencializador capaz de criar oportunidades para as pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir a Educação Básica na idade certa.

De acordo com as Diretrizes Operacionais do Governo da Paraíba (2023), explica-nos que a EJA é:

Ofertada com base no que estabelece os artigos 37 e 38 da Lei Federal nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e suas atualizações, nos termos das Resoluções CNE/CEB nº1/2000, de 5 de junho de 2000, e CNE/CEB nº 3/2010, de 16 de junho de 2010; e, também, de acordo com as normas fixadas na Resolução nº 030 do CEE/PB (Governo da Paraíba. Diretrizes Operacionais, 2023, p. 23).

Deste modo, a EJA no Estado da Paraíba é preparada em regime de ciclos sua divisão vai do ciclo I ao VI contemplando jovens e adultos que possuem idade mínima de 15 anos (Ensino Fundamental Anos Iniciais), 16 anos (Ensino Fundamental Anos Finais) e 18 anos (Ensino Médio), fazendo-se necessário que no ato da matrícula o estudante deverá possuir a idade mínima (GOVERNO DA PARAÍBA. Diretrizes Operacionais, 2023).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um instrumento norteador para as pessoas que desejam retornar à escola com o objetivo de completar a educação básica. A EJA é voltada para

¹ IBGE:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>

jovens e adultos com idade igual ou superior a 15 anos, visando criar o desenvolvimento pessoal e oportunidades de aprendizado.

De acordo com as diretrizes da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no Art. 4º informamos que:

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (Brasil. Congresso Nacional, 1996, p. 2).

A EJA é preparada para ser flexível, se adaptando às necessidades dos alunos adultos, fazendo o uso de metodologias de ensino adequadas ao público adaptando-se para atender às necessidades específicas, concentrando-se em detalhes relevantes e úteis para a vida cotidiana como um fator importante para o aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social.

Com isso, podemos analisar a fala que foi dita por Freire (1996, p. 21), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa criação de possibilidades parte da mudança na postura para quem ensina, designando a compreensão de que o conhecimento não é um objeto qualquer, pressupõe de uma pauta dialógica entre o professor e o aluno buscando respostas para uma problematização existente, o educador por sua vez necessita de um olhar mais fixo a realidade do seu aluno.

Freire (1987, p. 39), ressalta que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, ou seja, a aprendizagem discorre por meio da pesquisa, solução de problemas e interação, proporcionando situações para que o saber seja construído. Trata-se justamente da relação entre o educador e o educando, pois como mediador do conhecimento possui a responsabilidade de propiciar a construção do conhecimento através do senso crítico e o compartilhamento das informações a fim da fixação do conhecimento, desenvolvimento do ser sociável e altruísta. Neste sentido, o objetivo deste estudo em decorrência do estágio supervisionado V foi informar os reveses e as viabilidades que farão parte do processo de docência na EJA como relato de experiência.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de leituras de documentos, resoluções entre outros e um relato de experiência da prática do estágio supervisionado.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento, baseando-se por meio do conhecimento através de uma investigação científica de obras já publicadas, inseridas principalmente no meio acadêmico.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa acadêmica, permitindo que os pesquisadores possam se basear no conhecimento já existente. Além disso, ajuda os alunos a construir uma base sólida para a pesquisa que será realizada, atribuindo um ponto de partida bem fundamentado.

No concernente a pesquisa qualitativa os estudos de Minayo, apontam:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Esse tipo de pesquisa preocupa-se em produzir informações interligadas aos aspectos da realidade, sem ter a preocupação com a representatividade numérica. Fazendo-se necessário estar antenado aos aspectos subjetivos que podem surgir de maneira espontânea.

Assim sendo, elaborou-se um relato de experiência proveniente da prática de estágio de regência -V, requisito essencial no décimo período do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O estágio foi realizado na Educação de Jovens e Adultos, abrangendo alunos do 1º, 2º e 3º ano, que correspondem ao ciclo I da EJA, na instituição E.M.E.F. Amaro da Costa Barros. Foram realizadas um total de 10 aulas no período noturno para os alunos do ciclo I.

A preparação dos planos de aula, foi exercida de acordo com o Documento “Mapa de Rede” referente ao terceiro bimestre, documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Campina Grande-PB. O documento abrange os componentes curriculares como Matemática, Língua Portuguesa, História, Artes, Geografia e Ciências que buscam a sistematização dos objetos de conhecimento, habilidades e objetivos de aprendizagem.

Deste modo, o planejamento foi exercido de acordo com as habilidades e os objetos de conhecimento presentes no documento curricular oferecido pela Secretaria de Educação do referido município, com objetivo de fortalecer o ensino e aprendizagem além de promover a participação efetiva dos estudantes nas aulas.

A realização do estágio se converte em um relato de experiência, passível de ser empregado como fonte de reflexão quando é narrado e divulgado. Descrever as vivências ocorridas durante o exercício da docência é fundamental para concretizar esses momentos formativos, proporcionando assim um material que pode ser lido e ponderado por outros estudantes.

Neste sentido, Bondía irá dizer que:

Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento (Bondía, 2002, p. 27).

No relato de experiência o autor conta uma história pessoal ou experiência vivida na sua perspectiva sobre determinado assunto. Podemos dizer que é um tipo de narrativa em que um indivíduo narra momentos, atitudes e análises pessoais ou vivenciadas, de maneira corriqueira com o objetivo de partilhar ensinamentos aprendidos, ilustrar observações ou pensamentos sobre uma experiência específica. Esse tipo de texto é utilizado para expressar comunicações de informações e repassar o conhecimento adquirido em seu processo de experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Caracterização do Campo de estágio

Figura 1 – Escola Municipal Amaro da Costa Barros



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

O estágio ocorreu na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, sua inauguração ocorreu em 21 de setembro de 1998, a parte frontal da instituição está voltada para o Oeste e as laterais limitam-se com as ruas Yoyô Cavalcante e Damasco. Situada na Rua Manoel Porto S/N, bairro Santa Rosa, na cidade de Campina Grande – PB.

A escola recebeu este nome como uma forma de homenagem por meio do Senador Ronaldo Cunha Lima, prefeito na época da construção. Após a morte do seu amigo Amaro da Costa Barros, o Senador levou para a câmara a proposta, concretizando essa homenagem na escola.

Essa instituição é formada por uma equipe que contém oito professores, trinta e cinco funcionários, a gestora Simone Barbosa de Oliveira e a gestora adjunta Liliângela Barboza da Silva, dois psicólogos, dois assistentes sociais e uma supervisora, com o objetivo de produzir bons resultados na área da educação.

No seu quadro geral de discentes, esta unidade escolar contempla cerca de 258 (duzentos e cinquenta e oito) alunos, divididos dentre os seu turnos de funcionamento, com ensino regular (Ensino Fundamental Anos Iniciais) e a noite com o Preeja (1º Ciclo Inicial), tendo o intuito o atendimento a demanda da comunidade, despertando nos cidadãos uma aprendizagem voltada para a consciência crítica, visando ser um espaço reconhecido através da qualidade de ensino de maneira respeitosa, competente e responsável (PPP, 2021).

A estrutura dessa unidade dispõe de uma área física composta por quatro salas de aula bem estruturadas, uma sala de leitura, um terreno amplo murado, um galpão coberto para recreação e eventos, uma sala para professores, uma secretaria administrativa, um banheiro interno, uma despensa, uma cozinha, dois complexos sanitários (masculino e feminino), um banheiro para cadeirantes, uma caixa d'água, uma quadra de areia e um almoxarifado.²

As instalações são adaptadas para pessoas com deficiência (PCD), incluindo um banheiro para cadeirantes. A escola possui o recebimento material didático de maneira regular e suficiente, com uniformes e merenda para os alunos. As instalações administrativas incluem sala de professores, sala de reuniões e espaços para a equipe técnica, sendo ausente o espaço para a coordenação pedagógica.

A gestão prioriza o desenvolvimento da coletividade e a construção de um processo educativo de qualidade, buscando recursos, promovendo eventos cívicos e culturais, mantendo canais de comunicação abertos com a comunidade escolar e extraescolar. A organização escolar é feita em séries anuais, seguindo o modelo tradicional de ciclos, desenvolvendo programas e projetos para os alunos, incluindo atividades cívicas, festas juninas, eventos culturais e atividades interdisciplinares.

O Projeto Político-Pedagógico teve seu desenvolvimento realizado junto com a participação de profissionais da comunidade, visando contemplar as Diretrizes Nacionais da Educação estando vinculado ao contexto social e político local. Tendo como pretensão o desenvolvimento do senso social e crítico e a formação integral dos alunos.

A turma da EJA em as aulas foram ministrações, era composta por um total de 18 alunos. O local da sala de aula contemplava uma boa estruturação contendo dois quadros, carteiras e mesas, ventiladores e janelas. Materiais para o uso didático como lápis, cola, tesoura e atividades impressas que são disponibilizados pela instituição para todos os discentes. As temáticas das aulas teóricas, seguiram mediante o documento que foi disponibilizado pela Secretaria de Educação ou por meio da metodologia proposta pela professora integral da turma. As aulas tiveram um período de 4 horas totais, iniciando às 18h e terminando às 22:00 horas, com um intervalo 00:30 min. após o primeiro momento, seguindo de acordo com as normas da instituição.

² Saliente que, todas as informações anexadas, serão repassadas de acordo com a última atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa instituição, que ocorreu no ano de 2021.

4.2 Atividades desenvolvidas

1º Dia – 23 de agosto de 2023

Inicialmente ocorreu o encontro com a turma da Educação de Jovens e Adultos. Neste momento foi realizada a interação com os discentes, tendo a finalidade de uma familiarização com a turma. Neste dia, a aula foi ministrada pela professora da turma, que trouxe uma abordagem sobre linguagem, focando especificamente na ortografia da letra "V". Em seguida, ocorreu uma troca de ideias acerca da vida dos estudantes, explorando suas experiências passadas e sua situação atual.

Identificou-se a princípio no primeiro encontro, uma certa dificuldade por parte de alguns estudantes no que tange a habilidade de escrita, e é importante ressaltar que isso não é uma situação única. Conforme relatado por essas pessoas, parte de suas vidas transcorreu distante das escolas e dos materiais didáticos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos que demandam uma atenção especial, conforme apontado por Oliveira:

O adulto no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização. Ele é geralmente o migrante que chega as grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas series do ensino supletivo (Oliveira, 1999, p. 1).

Esse momento de diálogo sobre as dificuldades enfrentadas foi importante, e serviu como troca de conhecimentos, dessas experiências, além de proporcionar uma compreensão mais profunda da história de vida individual de cada aluno, revelando a particularidade de cada um para um desenvolvimento pedagógico de maneira eficaz tendo em vista a relação de ensino aprendizagem.

2º Dia – 30 de agosto de 2023

No segundo encontro, tendo em vista o diálogo que houve no dia anterior ocorreu a ministração da aula na disciplina de História, tendo como conteúdo a apresentação da história de Campina Grande com o objetivo de apresentar aos alunos de maneira envolvente e interativa, já que esse seria um assunto trabalhado neste período pela instituição.

O início da aula decorre de uma breve apresentação, abordando um pouco sobre a vida pessoal e acadêmica. Em seguida, os alunos se apresentaram de maneira individual, mencionando sua naturalidade e informando se eram de Campina Grande ou de outra

localidade. Certamente, essa abertura permitiu criar um clima amigável e descontraído com os alunos, gerando o embasamento sobre a história de Campina Grande.

Na sequência, foi promovida uma conversa espontânea sobre o que eles já conheciam sobre a história de Campina Grande, explorando suas memórias e vivências. Para contextualizar, foi apresentado o cordel "Fragmentos da História de Campina Grande" de Roberto Ribeiro, seguindo de uma leitura exultante, realizando uma breve discussão com os alunos para saber se já conheciam os elementos da história da cidade mencionados no cordel e se conseguiam identificar o gênero literário.

As questões norteadoras foram introduzidas para direcionar a discussão: "Vocês conhecem a história de Campina Grande? O que sabem sobre ela?" e "Existe algo em Campina Grande que tenha marcado a vida de vocês?". As respostas instigaram debates enriquecedores, onde os alunos compartilharam suas percepções e experiências pessoais.

A etapa seguinte trouxe imagens de pontos emblemáticos de Campina Grande, como a Feira Central, o Museu de Arte Popular, o Parque do Povo, a Vila Sítio São João, Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga e a Vila do Artesão.

Deste modo, o conhecimento da cultura local reforça a valorização, como também, incentiva o desenvolvimento da região. Com a finalidade de analisar estes aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular e local sofre alterações que acontecem nos aspectos administrativos, educativos, sociais e econômicos (Pereira; Lossio, 2007).

Uma atividade de reconto, foi elaborada para que os alunos pudessem apresentar narrativas baseadas nessas imagens, descrevendo momentos vividos em cada um dos lugares apresentados, propondo um trabalho em grupo para incentivar a colaboração e a participação mútua entre os alunos.

Segue abaixo alguns dos relatos dos alunos sobre a Feira Central:

Aluno 1: A Feira Central me causa fobia, não gosto, tem muita gente.

Aluno 2: Vou sempre, inclusive fui ontem.

Aluno 3: É a feira do balaio, do peixe e é o local onde se encontra de tudo.

Esses relatos destacam a feira como lugar de convívio social, que gera renda, e traz significados para os frequentantes e visa a cultura dos educandos, segundo Paulo Freire:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos (Freire, 1996, p. 18).

É preciso considerar as experiências que os alunos trazem para sala de aula, a partir do seu cotidiano, envolvendo-os ativamente em sala de aula buscando conectar diferentes ideias e

conceitos, desenvolvendo o seu pensamento crítico, respeitando as diferenças e as individualidades de cada um.

Outras memórias também foram citadas, como o Museu de Arte Popular. Porém, a grande maioria dos alunos relataram nunca terem ido e não conhecer esse local, apenas um dos alunos respondeu sobre sua participação naquele espaço em apresentações com zabumba e outros instrumentos musicais.

Referente ao Parque do Povo, os discentes relataram que antigamente frequentavam esse ambiente para dançar forró, mas atualmente não participam dos festejos, três alunos enfatizaram as seguintes respostas:

Aluno 1: trabalho a 20 anos como segurança nesse local.

Aluno 2: trabalho virando copos.

Aluno 3: Vou pra lá dançar forró, são João é tudo.

Nesse sentido, não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e é no ambiente escolar, que se discute as vertentes culturais a fim de entender o ambiente social que geralmente é composto por intrínsecas teias de interações que revelam uma variedade de significados, categorias, grupos étnicos, crenças, éticas e culturas. Com isso, não podemos conceber o ensino para jovens e adultos sem considerar e apreciar suas culturas e características distintas (Feldmann; Nunes; Miranda, 2020).

Após a apresentação da imagem do parque do povo, algumas alunas começaram a reclamar, se recusando a continuar a escrita. Neste momento, com o intuito de confrontar essa problemática foi enfatizado sobre a importância da escrita e bem como dos debates que propiciam a troca de conhecimento. Neste momento a turma estava ciente que a aula seguiria o curso normal com o horário e planejamento didático estabelecido.

Com o intuito de proporcionar o vínculo emocional dos alunos com a cidade, a aula foi encerrada com um momento de apreciação ao hino de Campina Grande - PB. Com a finalização de todo o planejamento proposto, pode-se observar que houve o cumprimento do propósito estabelecido. Os alunos não apenas compartilharam seus conhecimentos, mas também participaram ativamente na criação do reconto.

Figura 2 – Aula de História



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

3º Dia – 06 de setembro de 2023

O terceiro encontro com a turma se iniciou de uma forma diferente, as salas do 4º e 5º ano se reuniram com o 1º, 2º e 3º. Nesta noite, os alunos prestigiaram a aula de ciências, ministrada pelo estudante de nutrição Ezildo Roseno da Silva, graduando no 4º período da Unopar.

Nesta noite, a aula estendeu-se acerca da temática “alimentação saudável”, um momento de transmissão da conscientização sobre a importância de se alimentar corretamente. Destacando também, a importância dos alimentos energéticos, reguladores, construtores e o cuidado que devemos ter com os alimentos energéticos extras com o intuito de manter uma melhor qualidade de vida, em conformidade Silva informa que “a boa prática alimentar é importante para um envelhecimento saudável. Deve-se praticar uma alimentação rica em nutrientes essenciais” (Silva, 2013, p. 34).

A aula foi iniciada com perguntas concisas, como por exemplo: O que vocês gostam de comer? O que entendem por alimentação saudável? Qual a importância de se alimentar bem? formulando assim, um momento de conversa e interação entre todos, obtemos as seguintes explicações:

Aluno 1: Como de tudo para encher o bucho.

Aluno 2: Possuo restrição alimentar.

Aluno 3: Gosto de me alimentar bem, como bastante frutas.

Após esse momento de conversa, foi apresentado em sala de aula a pirâmide alimentar, explicando que a mesma é dividida em 8 grupos e 4 níveis, mostrando quais os alimentos que se devem consumir mais e quais os alimentos que não devem ser exagerados e a importância de beber líquidos. Entrou também em pauta a importância sobre o cultivo desses alimentos em sua localidade, com o objetivo de conscientizar e evitar a utilização destes alimentos com agrotóxicos e informar os males que eles podem proporcionar.

Para a finalização, realizou-se uma dinâmica de perguntas e respostas sobre a temática da aula, a turma ficou dividida entre 2 grupos azul e verde. Os alunos jogavam o dado, o número que saísse iria corresponder a quantidade de respostas que o aluno poderia dar, por exemplo: número 2 no dado, duas respostas e assim sucessivamente. Por fim, o jogo terminou em empate. Aproveitando esse momento de descontração, juntamente com as estagiárias Dayane e Karol, foi realizada uma mesa cheia de frutas, seguindo um momento de culminância entre os presentes.

Figura 3 – Aula de ciências

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 4 – Culminância de fruta

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

4º Dia - 20 de setembro de 2023

No quarto dia, a turma estava imersa na preparação da mostra literária, programada para acontecer na quinta-feira, dia 21 de setembro de 2023. Devido a essa elaboração intensa, não foi possível seguir o plano de aula que havia sido planejado. Por isso, o intuito da aula foi buscar auxiliar as professoras para obter o cumprimento dos objetivos que estavam propostos. Deste modo, o acompanhamento aos alunos ocorreu durante o processo de escrita, elaboração dos cartazes, colaboração e trabalho em equipe.

A Mostra Literária foi inspirada no conto “A Manta: Uma História em Quadrinhos de Tecido”, escrito por Isabel Minhós Martins. Os alunos tiveram que realizar a criação de cartazes, registros escritos, relatos e cartas, todos relacionados ao tema da mostra literária.

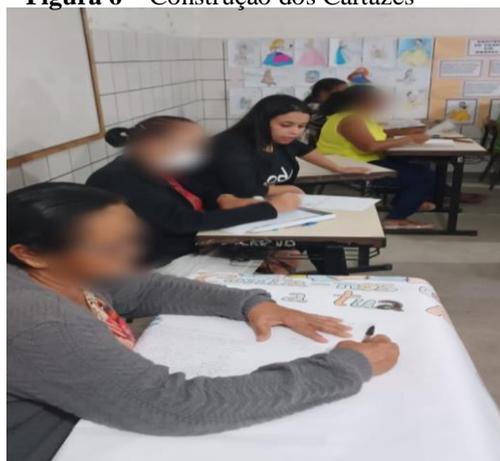
Desta maneira, esse método de produção, oportuniza aos alunos criar um vínculo com a leitura, sendo necessário apresentar textos que extrapole a comunicação e seja mais próximo do seu contexto reforçando a sua formação integral, gerando amplitude para a leitura (Carlos; Formiga; Inácio, 2019).

Durante esse período, os alunos não apenas se dedicaram à produção artística, mas também lembraram e compartilharam histórias do passado, memórias dos avós e se dedicaram à preparação da receita popular “orelha de vó”. Esta experiência foi incrivelmente valiosa e enriquecedora permitindo o cumprimento do papel como docente, oportunizando um melhor conhecimento da turma.

Cada aluno relatou sua história, uns disseram ter conhecido os avós e puderam compartilhar e desfrutar de momentos valiosos, já outros informaram que não conheceram ou faltou o convívio familiar, cada qual com o seu relato e experiências de vida. Por fim, esse momento proporcionou o fortalecimento da comunicação, transformando em uma experiência significativa.

Figura 5 – Mostra literária

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 6 – Construção dos Cartazes

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

5º Dia - 27 de setembro de 2023

No quinto dia, deu-se início a aula mediante uma roda de conversa, indagando os alunos sobre as experiências vivenciadas na mostra literária, de maneira geral, a turma enfatizou que a noite teria sido divertida, com a produção da “orelha de vó” no dia do evento.

Após esse momento, com o intuito de dar continuidade a aula de Ciências ministrada no dia 06 de setembro, foi apresentada a atividade que ficou pendente de finalização. Uma breve explicação sobre a alimentação saudável foi realizada, para que todos pudessem lembrar da aula e os pontos debatidos em sala. A atividade proposta se tratava de uma pirâmide alimentar a qual os alunos deveriam recortar figuras de alimentos e colar no grupo o qual ele pertencia. Para auxiliar os alunos na identificação destes alimentos, entregamos uma pirâmide completa contendo todos os elementos e grupos pertencentes.

No segundo momento, foi realizada a aula de Matemática envolvendo a operação da Multiplicação. Inicialmente, explicou-se sobre essa operação e como ela pode ser utilizada, em seguida, foram feitos registros na lousa de operações matemáticas com a multiplicação para que os alunos respondessem de maneira individual. Neste momento, foi possível perceber que grande maioria apresentou dificuldade em realizar as operações de multiplicação. Com objetivo de superar essa adversidade de modo didático, foi apresentado à turma o jogo “bingo da multiplicação”, cada aluno recebeu uma cartela de bingo que continham 12 números no total.

O bingo decorreu da seguinte maneira: 1- Girar o globo, 2- Retirar a bolinha que irá conter uma multiplicação (Ex: $2 \times 2 = 4$) e 3- Marcar na cartela o resultado que foi obtido, de acordo com o exemplo o valor a ser marcado seria o 4. Ao girar o globo, os alunos iam proferindo os resultados e para auxiliar durante o bingo a tabuada foi disponibilizada. Todos os valores foram transcritos no quadro a fim de que a turma não passasse batido.

Com isso, observa-se que na Educação de Jovens e Adultos a aula de Matemática precisa ser diferenciada, buscando sempre novas metodologias que facilitem no processo ensino aprendizagem e mantenha esse aluno em sala de aula, em concordância Silva afirma que:

Os jogos matemáticos em sala de aula podem ser um recurso metodológico eficaz no sentido de motivar o ensino aprendizagem da matemática, tornando as aulas mais atrativas e desafiadoras, mostrando que a matemática pode ser interessante e estimulando os alunos a serem capazes de buscar soluções, enfrentar desafios, criar estratégias e se tornarem pessoas críticas (Silva, 2019, p. 8).

Neste sentido, os jogos oferecem vantagens a EJA, proporcionando uma melhoria na compreensão, fixação de conteúdo e estímulo. Devendo ser um material preparado, para que se adquira os conceitos pretendidos da matemática.

Por fim, uma das alunas conseguiu ganhar o bingo e como gratificação foi entregue um prêmio. Tendo em vista que a Matemática não é uma disciplina que agrada a todos, nesta noite os alunos ficaram radiantes com a metodologia aplicada. Esse momento durante o jogo trouxe risos, muita alegria, divertimento, dinamicidade, mas acima de tudo proporcionou o aprendizado.

Figura 7 – Aula de Matemática



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

6º Dia - 04 de Outubro de 2023

No sexto dia, a temática da aula envolvia a disciplina de Geografia com o assunto referente às quatro estações do ano. Com isso, a aula foi iniciada com o poema “As quatro estações simples e belas (autor desconhecido)”. Por isso, foi necessária uma roda de conversa sobre a primavera, verão, outono e inverno, questionando acerca do que eles já conheciam a respeito de cada estação, quais as características e como conseguiam identificar cada uma delas.

Após esse contexto, foi exposto no quadro as fotos que continham as quatro estações, com a finalidade de que os alunos diferenciasssem umas das outras, de acordo com as respostas dos alunos e seus conhecimentos era realizada as transcrições no quadro, também foi solicitado

a escrita do conteúdo no caderno com o intuito de trabalhar a ortografia. Em seguida uma atividade foi proposta e os alunos foram divididos em duplas, sendo entregue o material impresso com imagens e as diferentes estações do ano, para que eles observassem e identificassem cada uma delas.

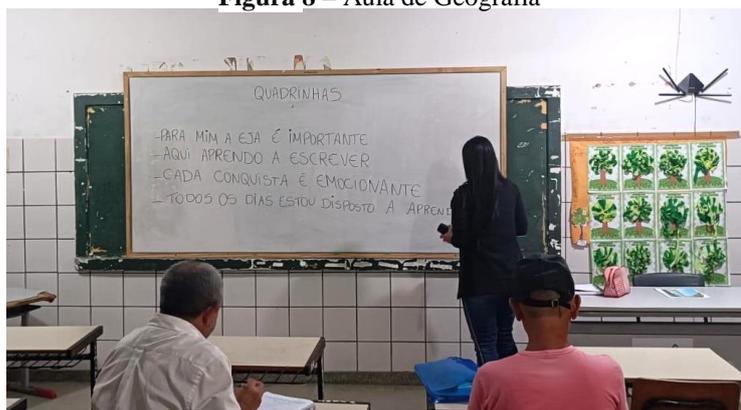
Por fim, foi realizado um apanhado das informações de acordo como foi observado e falado pela turma. Neste momento foi possível perceber a absorção do conteúdo por meio das respostas dos alunos pois identificaram que o verão é o tempo do calor, as pessoas frequentam a praia. No outono as folhas começam a cair e é caracterizado como o tempo da colheita. O inverno representa o período do frio, as pessoas começam a sair agasalhadas e por fim a primavera, conhecido como o mês das flores, período em que a paisagem se modifica, tornando as ruas enfeitadas, coloridas e mais alegres. Algumas dificuldades foram encontradas neste momento como a distração e a dispersão da turma, mas que foi possível contornar.

Nesse sentido, a educação de Jovens e Adultos requer um cuidado por parte do educador, proporcionando motivação e instigando a permanência desses alunos na escola. É função do educador acolher, apresentar conteúdos de acordo com as características do ensino e conhecer a realidade de cada aluno (Barbosa, 2017).

No segundo momento, foi solicitado pela professora da turma uma elaboração de quadrinhas sobre a importância da EJA para sua vida. Foi explicado o que seria quadrinhas e a partir disso, os alunos foram falando e as respostas foram sendo transcritas para a lousa, finalizando assim:

*“Para mim a EJA é importante”
 “Neste espaço encontro alegria”
 “Aqui aprendo a escrever”
 “Me sinto um aluno privilegiado”
 “Cada conquista é emocionante”
 “Uma renovação de sabedoria”
 “Todos os dias estou disposto a aprender”
 “Aqui começa o meu legado”.*

Figura 8 – Aula de Geografia



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

7º Dia – 18 de Outubro de 2023

No sétimo encontro a aula foi desenvolvida na disciplina de artes e como afirma Barbosa, “A ideia é aproximar o ser humano, em qualquer idade, da arte. Fazê-lo buscar arte. Cada um com seu motivo para buscar arte” (Barbosa, 2018, p. 103).

Sabendo-se da importância de trabalhar a arte na EJA, a proposta dessa aula envolvia o trabalho com a música. Em sala foi deixado uma música tocando, enquanto os alunos estavam chegando e em seguida foram questionados sobre qual seria o assunto da aula, as respostas foram objetivas que seria a música, essa estratégia foi utilizada como uma maneira de adentrar no assunto tornando atrativo.

Inicialmente foi explicado como ocorre o som e um vídeo foi utilizado para auxiliar a compreensão, primeiro de uma praia sem som, em seguida o barulho das ondas, todos conseguiram notar a diferença. Com isso, começaram a lembrar de momentos na praia e relatar em sala.

Para adentrar no assunto explicando sobre as propriedades sonoras como (altura, intensidade, timbre e melodia), foram realizados exemplos como: a altura foi colocado o som do trovão e em seguida o som do apito, o primeiro som é grave e o segundo é agudo bem como, a intensidade e a força do som, entre forte e fraco. Para um maior conhecimento e a fixação sobre timbre, dois alunos foram selecionados para cantar ópera, sendo possível diferenciar o timbre de cada um e o entendimento da melodia como a combinação do tom e do ritmo, sendo uma sequência de notas que se torna agradável aos nossos ouvidos.

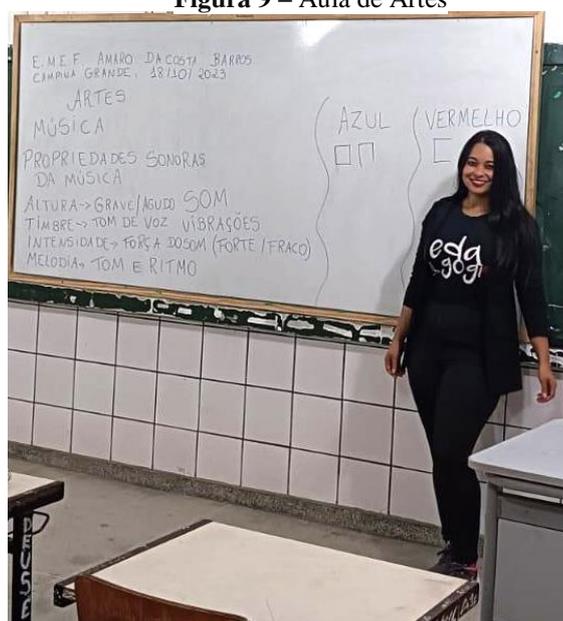
Após a explicação, foi realizada uma dinâmica conhecida como “uma palavra e uma música”, como uma forma de desenvolver o raciocínio lógico, trabalhar a memorização, processo de leitura, o trabalho em conjunto e tornar o ambiente agradável. A sala foi dividida em dois grupos para que pudessem participar, sendo assim, foi colocada uma caixinha com algumas palavras que pudessem conter em músicas do seu tempo, por exemplo: FOGUEIRA (A fogueira está queimando em homenagem a São João...), poderia ser também outra música que contivesse a palavra, levando em consideração que cada aluno possui sua cultura e gostos diferentes.

Dessa maneira, a música traz um encontro com o mundo, mesmo com a diferença nos estilos, gostos e gêneros musicais. Essa interação, gera uma troca de experiência enriquecedora com a turma da EJA (Silva et al., 2015).

No segundo momento, a proposta de atividade foi através de um caça-palavras que também envolve a música, porém os alunos deveriam encontrar os instrumentos que produzem som. Todas as propostas estabelecidas foram realizadas, sendo notório que houve empenho por

parte dos alunos com a participação de modo efetivo e integral nas aulas com cânticos e vibrações.

Figura 9 – Aula de Artes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

8º Dia – 25 de Outubro de 2023

No oitavo encontro, foi ministrada a aula de matemática, especificando a multiplicação. Nesta noite, a proposta dessa aula foi de trabalhar com jogos matemáticos, buscando aprimoramento e melhor compreensão do assunto. As salas do ciclo I e ciclo II foram reunidas para que a proposta fosse aplicada para todos os alunos. Em conjunto com as estagiárias Dayane e Karol, foram criados 3 jogos, como o dominó da multiplicação, a roleta e o quebra-cabeça.

Ademais, “recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas” (BNCC, 2017, p. 276).

Sabendo-se da importância em trabalhar com os jogos, a ideia central, seria de que todos os discentes pudessem participar e interagir com todos os jogos e aperfeiçoar na multiplicação. A sala foi dividida em 3 grupos, e cada grupo ficou com um determinado jogo.

O dominó, acabou se tornando mais demorado pela quantidade de peças e por demandar um pouco mais de raciocínio dos alunos, em seguida houve o momento do intervalo entre os alunos e após retornarem foi dada a continuidade aos jogos as equipes trocaram de local e deram continuidade ao dominó, já que não foi possível concluir no primeiro momento. Proporcionado a colaboração e participação mútua entre eles e para fixação do conteúdo, realizou-se uma

atividade no caderno sobre cálculo mental. Por fim, ocorreu o cumprimento das propostas estabelecidas em conjunto e de modo dinâmico.

Figura 10 – Aula de Matemática



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

9º Dia – 01 de novembro de 2023

No nono encontro, não foi possível o cumprimento do planejamento que foi traçado para a aula visto que, a professora integral da turma tinha a pretensão de concluir uma atividade que estava pendente, envolvendo a temática sobre redes sociais. Inicialmente, ocorreu uma abordagem sobre o assunto, fazendo a explicação acerca das redes sociais e questionamentos sobre a utilização dos aparelhos tecnológicos, e foram realizadas perguntas sobre o que gostavam de fazer, assistir e entre outros, proporcionando assim, um debate em sala de aula.

Nesta conversa, apenas uma das alunas informou não gostar de tecnologias, demonstrando falta de interesse no acesso a internet. Muitos dos alunos demonstram interesse, como por exemplo em mandar mensagens, assistir vídeos, ouvir músicas, ver receitas, entre outras coisas.

Sendo assim, é de suma importância que os alunos tenham conhecimento sobre a importância da utilização da internet, um instrumento que estimula o cérebro através da música, jogos, biblioteca, ensino a distância, vídeos e tendo como propósito adquirir o desenvolvimento da atenção e da memória (Miranda; Farias, 2009).

No segundo momento, a professora informou que seria necessário ajudar os alunos para que a atividade fosse concluída. O exercício refletia sobre a identificação de alguns símbolos que representavam as redes e mídias sociais, posto isso, os alunos deveriam ligar ao seu nome correspondente.

Em outra parte, continham uma lista de contato telefônico e a turma deveria situar em ordem alfabética e por último, foi abordado o assunto sobre fake news, por meio de perguntas

sobre o que os alunos entendiam sobre esse assunto e outra atividade foi proposta com isso, a medida que as questões eram lidas e debatidas as respostas eram escritas no quadro e os alunos realizavam as transcrições para na atividade.

Culminando em um momento de bastante interação, os alunos soletravam as palavras como também verbalizaram como deveriam ser escritas. Assim, mais um momento foi concluído de maneira dinâmica e com boas memórias.

Figura 11 – Aula sobre redes sociais



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

10 Dia – 22 de Novembro de 2023

No décimo encontro foi realizada uma socialização com a turma a respeito das aulas que foram ministradas, com a finalidade de realizar uma troca de experiências, os alunos da EJA foram indagados acerca de como teria sido esse período de encontros. Para isto, foi realizado o método da roda de conversa, com o intuito que todos os alunos tivessem a oportunidade de falar. De modo que, esse momento em conjunto gerou agradecimentos por parte dos discentes referente às aulas que foram ministradas, enfatizando principalmente as metodologias didáticas em que se utilizou a ludicidade como ferramenta para a aprendizagem e a fixação dos conteúdos.

Em seguida foi entregue aos alunos uma lembrança para que esse momento ficasse eternizado. Em seguida, todos os discentes receberam uma cartela para participar do “jogo do bingo” com o intuito de ser uma noite dinâmica e de muito aprendizado.

Esse momento marcou o estágio V (regência), sendo de muita comoção por parte de todos que fizeram parte desse processo, pois a ligação e relação de professor e aluno já teria sido criada. De modo que, serviu para várias análises individuais como profissional da área de

educação, a fim de desenvolver e melhorar profissionalmente superando os reveses que sejam apresentadas, quando a busca pelo conhecimento for o principal objetivo.

Sendo assim é importante que este conhecimento seja construído e absorvido mediante as interações sociais, com a valorização das crenças as diferentes culturas.

De modo que esse conhecimento seja adquirido durante o processo de aprender e ensinar para fixar o aprendizado, mediante as relações do meio em que se vive realizando trocas de experiências mas acima de tudo construindo sua história (Leite, 2021).

Figura 12 – Roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 13 – Finalização do Estágio



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

4.2.1 Materiais Utilizados Nas Aulas

- Lousa
- Caneta para quadro
- Folhas Impressas
- Lápis de Cor
- Slide
- Tesoura
- Dado
- Mídia: Som, Imagens e vídeos
- Caixa de Som
- Caixa em acrílico
- Dominó
- Cartelas
- Bingo

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois da análise geral da turma foi possível entender a particularidade de cada um e porque estes alunos compõem a EJA. Em razão de prover o sustento do lar, muitos trabalham e só possuem disponibilidade à noite, algumas mulheres cumprem suas obrigações como donas de casa, outras possuem filhos e diversos outros fatores que refletem diretamente na individualidade de cada um deles e isso revela a importância de uma alternativa como a EJA, para que os mesmos possam adaptar a suas realidades particulares sem deixar de realizar seus objetivos pessoais.

Sendo assim, isso faz com que aumente os níveis da educação brasileira e também reduza as taxas de analfabetismo principalmente na fase adulta. Isso reforça uma pesquisa publicada pelo site de agências de notícias IBGE que diz que “a necessidade de trabalhar foi a principal justificativa dos jovens com 14 a 29 anos de idade para abandonarem a escola, motivo informado por 40,2% neste grupo etário” (IBGE, 2022).

Por isso, se fez necessário propor alternativas para incentivar os alunos mais calados como realizar conversas e deixar o espaço aberto para que se sentissem mais à vontade durante a ministração das aulas. Como também, foi possível verificar que houve uma boa aceitação e interação por parte da turma durante todo o processo de ministração das aulas. A Educação de Jovens e Adultos enfatiza muito a troca do conhecimento, nesse ambiente o docente carrega consigo grandes memórias e um leque de aprendizado.

Desse modo, as propostas se baseiam em busca pela socialização em grupos com jogos didáticos como por exemplo: dominó, bingo e quebra cabeça. Trazer a ludicidade durante as propostas metodológicas auxiliam na relação de ensino aprendizagem, pois tem a finalidade de reforçar e fixar os conteúdos além de que facilitam a comunicação e a relação entre professor e aluno. Sendo assim, Carbone afirma: “O professor necessita ter consciência do seu papel como transformador, no contexto educacional e defender a qualidade do ensino a que se propõe ensinar e garantir ao seu aluno uma educação de qualidade” (Carbone, 2013, p. 29).

A preparação das aulas foram desenvolvidas de modo que estivessem de acordo com o documento o “Mapa” disponibilizado pela secretaria de Educação, tendo o cuidado em avaliar cada conteúdo para que estivesse dentro dos parâmetros estabelecidos, cada aula possui um papel fundamental na formação e desenvolvimento individual, visando capacitar com senso crítico, habilidades, perspectivas e conhecimentos e que para isso, é necessário o engajamento e participação dos alunos com o professor como também a comunidade escolar.

Alguns dos alunos apresentaram resistência à escrita de alguns conteúdos abordados, o que leva a observar que com a não aceitação em permanecer em sala de aula, existe a necessidade que tenha um material adaptado a EJA, como os livros didáticos sendo um incentivo para esta população.

De modo que, se faz necessário maior investimento de políticas públicas na criação de materiais adaptados a esta população, em conformidade um estudo com educadoras da EJA em que revelou ser insuficiente para o alunado afirmando que “o material fornecido é insatisfatório, “não atendem as necessidades do aluno” acrescenta ainda, “B” que é necessário “material concreto e pedagógico” (Carbone, 2013, p. 29).

Durante o processo de docência no estágio alguns reveses se fizeram presentes, sendo necessário a criação de viabilidades que pudessem contribuir e auxiliar na execução didática. Como, fazer perguntas e questionamentos com o intuito de que houvesse a associação destes assuntos com o mundo real, buscando trazer textos de fácil compreensão, valorização da cultura local e incentivo na prática da leitura e escrita. Como também, a realização de cálculos matemáticos. As atividades propostas foram aceitas pela maioria, porém, alguns alunos mostraram resistência no decorrer das aulas como também a intenção de evadir.

Nota-se que a evasão escolar é um problema que possui um alto índice, retirando os alunos da escola, essa consequência afeta tanto o aluno como a instituição, em que traça metas para manter o alunado na escola. Além de gerar problemas para a sociedade, como o despreparo profissional no mercado de trabalho ocasionando uma dificuldade na vida pessoal e social (Costa et al., 2020).

Com isso, algumas estratégias foram adotadas como conversar com a turma, informar sobre a importância de permanecer em sala e demonstrar como os assuntos abordados poderiam ser úteis e agregar valor ao seu conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, podemos concluir que as vivências proporcionadas através do Estágio Supervisionado V, revelam toda uma trajetória da formação docente, possibilitando uma reflexão acerca das observações relacionadas à educação do jovem e do adulto.

Durante a prática docente foi possível identificar algumas particularidades e observar que o grupo que compõem a EJA, são pessoas que por motivos como o próprio sustento e cuidado com o lar, precisam abdicar dos estudos para trabalhar ou cuidar dos filhos. Sendo necessário que o educador seja mediador do conhecimento durante todo este decurso, com a

criação de estratégias no processo de aprendizagem. Essa população também apresentou dificuldades com a leitura e cálculos matemáticos e por vezes buscaram evadir de algumas aulas por insatisfação. Pode-se perceber que não há um material didático específico para este público, demonstrando a necessidade de investimento em políticas públicas na criação de materiais como livros didáticos, como incentivo na busca pelo conhecimento.

Com isso, se fez necessário ressaltar a importância do conhecimento e adotar estratégias metodológicas com definição de prazos e o desenvolvimento de métodos lúdicos a fim alcançar os objetivos traçados como meta, reforçando que o aprendizado favorece e contribui na construção do conhecimento bem como, promove a relação de ensino aprendizagem e desenvolve um ser humano sociável e crítico através da criação, exploração ao que é novo, na busca em conhecer, participar e expressar suas emoções e sentimentos em cada descoberta.

Durante todo o processo de estágio ocorreu a busca pelo despertar em cada aluno através de cada aula. Estimulando o agente transformador que existe em cada um deles, com atividades que despertam o altruísmo individual e a busca pelo conhecimento através da relação de ensino e aprendizagem e o professor como mediador do conhecimento.

Em linhas gerais os resultados obtidos poderão subsidiar novas pesquisas bem como, incentivar intervenções políticas com a criação de programas educacionais voltados para essa população específica, visando melhorar os níveis de educação e um alcance maior a este público.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-7839-2

AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR.AGENCIAIBGENOTICIAS. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste.**2023. Disponível em:<Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste | Agência de Notícias (ibge.gov.br)>. Acesso em: 11-10-2023 às 19:00.

BONDÍA, Larrosa Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha. Jan/Fev/Mar/Abr N° 19.2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidente da República, [1996] Disponível em:<Documento1 (mec.gov.br)> Acesso em: 10-11-23 às 18:00.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 23-11-2023 as 19:00 horas.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério Da Educação Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação Conselho Deliberativo.** Resolução Cd/Fnde Nº 32 De 1º De Julho De 2011. Disponível em<Microsoft Word - RESOLUCAO-PBA_2011-FINAL.doc (mec.gov.br)>Acesso em: 12-11-2023 às 20:00.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** Brasília, DF: Presidente da República, [1996]Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 10-11-23 às 18:00.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Brasília, DF: Presidente da República, [2008]Disponível em:<L11788 (planalto.gov.br)>Acesso em:12-11-2023 às 21:00.

BARBOSA, Ana Mae. **“Não sei se a gente ensina arte. Acho que a gente contamina com arte”**.b 99 Estudos sobre Envelhecimento Volume 29 | Número 72 Dezembro de 2018

CARBONE, Solange Aparecida. **Dificuldades De Aprendizagem Na Educação De Jovens E Adultos: Uma Reflexão Com Alfabetizadores Da Eja.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. 2013

CARLOS, Katyusca de Souza Maria; FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francinilda Araújo. **Literatura Na Educação De Jovens E Adultos (Eja): Trajetória Para A**

Construção De Leitores. . Curso de Licenciatura em Letras do IFPB/Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.Divulgação Científica E Tecnológica Do Ifpb | Nº 47. João Pessoa, 2019

COSTA, Ana Caroline Pinto; BUGARIM, Jonatha Pereira; DONDONI, Dayanne Zanelato; BUGARIM, Maria da Conceicao Pereira. **Metodologias Ativas E A Evasão Escolar Na Eja: Uma Revisão De Literatura.** Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea,V.1, Nº1, p.01-21, Jan/Jul. 2020.

DIRETRIZESOPERACIONAIS.PARAIBA.PB.GOV.BR **Diretrizes Operacionais Das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba.** 2023. Disponível em: <DiretrizesOPEscolas.pdf (paraiba.pb.gov.br).>Acesso em: 28-10-2023 às 16:00.

FELDMANN, Marina Graziela; NUNES Ana Lúcia Pereira; MIRANDA Helga Porto. **Cultura e interculturalidades na EJA.** Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 03, n. 06, p. 156-170, jul./dez. 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).ISBN 85-219-0243-3

FREIRE, Paulo.**Pedagogia do oprimido.**F934p pedagogia do oprimido,17ª.ed.Rio de Janeiro paz e terra,1987.

HADDAD, Sergio; SIQUEIRA, Filomena.**Analfabetismo Entre Jovens E Adultos No Brasil.** Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf | ISSN: 2446-8576 / e-ISSN: 2446-8584 Vitória, ES | v. 1 | n. 2 | p. 88-110 | jul./dez. 2015.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.**Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação Disciplina Educação de Jovens e Adultos Núcleo Livre/2º semestre – 2016

LEITE, Rosângela das Neves. **Eja: O (Re) Pensar Do Currículo.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASERevista Ibero-Americana de Humanidades,Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11.nov.2021.ISSN-2675–3375

LÓSSIO, Rúbia Ribeiro Aurenívea ; PEREIRA, Cesar de Mendonça .**A Importância Da Valorização Da Cultura Popular Para O Desenvolvimento Local.**Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Leticia Miranda; FARIA, Sidney Ferreira.**As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura.**COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009

PIMENTA,Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?.**Depto. de Metodologia do Ensino e Educação Comparada.Faculdade de Educação.Usp.Cad.pesq.,São Paulo, n.94, P 58-73, Ago.1995

PIMENTA, Selma Garrido **Estágio e docência: diferentes concepções** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed - São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). ISBN 978-85-249-1070-8.

SILVA, Ana Luísa Maresch. **A Importância Da Alimentação No Envelhecimento Saudável E Na Longevidade**. Faculdade De Medicina Da Universidade De Coimbra.2023.

SILVA, Mônica Júlia da. **O Ensino Da Matemática Na Eja Através Dos Jogos**. Belo Horizonte 2019.

SILVA, Vanessa Andrade; MATA, Joyce Dayane dos Santos da; SILVA, Kadja Marluan da; ANDRADE, Érica Pollyana Santos. **Prática Musical Na Educação De Jovens E Adultos – Eja**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. CONEDU Congresso Nacional de Educação.2015

SISTEMAS.UEPB.EDU.BR. **Projeto Pedagógico de Curso Pedagogia**. Campus I.Campina Grande.2016 Disponível em: <RelatorioPPC (uepb.edu.br)>. Acesso em: 15-10-2023 às 17:00.

UEPB.EDU.BR..Universidade Estadual da Paraíba. **Resolução/Uepb/Consepe/068/2015**. Disponível em<uepb.edu.br/download/resolucao-consepe-068-2015-aprova-o-regimento-da-graduacao/?wpdmdl=4596&refresh=65550d1dbb17b1700072733>Acesso em: 12-11-2023 às 21:00.